



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: Língua, Câmera, Imaginação: o ensino do espanhol através de vídeo-reportagem

EJE: Incorporación curricular de la extensión. Las prácticas de extensión en las carreras universitarias.

AUTORES: CAVALHEIRO, Ana Pederzolli; DINEGRI, Silvana Lucero

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal de Pelotas - UFPel

CONTACTOS: analuciacavalheiro@gmail.com; essdinegri@yahoo.com.br

RESUMEN

Esta ação integra um Projeto iniciado em 2009, que oferece aulas de espanhol a crianças e jovens de escolas públicas do bairro em que a Universidade Federal de Pelotas está situada atualmente. Tal Projeto faz parte do Programa Vizinhança, através do qual várias iniciativas de diferentes áreas vêm estabelecendo diálogos e intervindo para a melhoria da comunidade vizinha, um bairro de poucos recursos, por sua vez cercado por outros na mesma situação. A proposta integra docentes e discentes dos Cursos de Jornalismo e Letras, num trabalho interdisciplinar de aplicação dos conteúdos curriculares, que oferecerá oficinas de roteiro e filmagem, elaboração de vídeo-reportagem, aulas de espanhol e exercícios de tradução. Propomos a produção de audiovisuais sobre a realidade e a história do bairro, assim como de seus integrantes para que, a partir da compreensão de suas percepções e anseios, possamos implementar novas formas diálogo, intervenção e trocas. Como meta final, queremos produzir e divulgar, entre universidades e escolas públicas, um documento audiovisual que registre todo o processo de implementação do projeto e faça valer os princípios que justificam o trabalho da universidade: a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Inúmeros aspectos justificam a importância da aprendizagem das línguas estrangeiras, dentre os quais destacamos a formação da cidadania, ou seja, o acesso à língua estrangeira é uma das formas através das quais se pode promover a integração e a participação ativa dos educandos na sociedade contemporânea Também é de extrema relevância o que se refere ao fomento da consciência da própria língua e, ao conhecer outra língua e cultura, a consciência e a valorização das suas próprias. A associação do ensino de espanhol a uma prática de jornalismo comunitário não só é desejável como produtiva para a formação da consciência



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



do direito de toda pessoa à comunicação em geral e à informação em particular. Ao realizar práticas de produção de informação na forma de uma reportagem em vídeo comunitário, em sua língua materna e depois em língua estrangeira, as crianças apropriam-se da sua realidade e tem a oportunidade de se verem como protagonistas de uma história de aprendizagem. Entre os muitos conceitos de jornalismo comunitário, trabalhamos aqui a perspectiva de uma prática cidadã de produção e circulação de suas próprias informações. Além dos aspectos comunicativos, este envolve aspectos pedagógicos como o reconhecimento do direito à informação – direito não só de consumi-la, mas de produzi-la. Ao integrar tal prática à aprendizagem de uma língua estrangeira, daremos duplamente a voz a quem muitas vezes não tem espaço algum nos grandes meios, nem acesso à pluralidade lingüística do mundo atual.

DESARROLLO

Introdução

Em 2010 e 2011, vários cursos da Universidade Federal de Pelotas – UFPel – saíram do lugar em que se encontravam e uniram-se num novo campus: o Campus Porto, localizado num bairro de poucos recursos, por sua vez cercado por outros na mesma situação. Trata-se de uma área portuária muito ligada às origens da cidade de Pelotas, a qual tem o começo de sua história no final de 1700, com a implantação de estabelecimentos de salgar carnes, situados no encontro do Arroio Pelotas com o Canal São Gonçalo. Neste contexto, onde prédios antigos ainda resistem à ação e às intempéries do tempo, há uma história esquecida. Entre as várias escolas do bairro, por exemplo, o prédio onde está a Escola Municipal de 1º grau Ferreira Vianna, que atende atualmente a 578 crianças, foi uma das treze charqueadas que serviram para salgadas, e é um dos nossos focos de ações com o Projeto aqui apresentado. Outra antiga salga deu origem ao frigorífico de nome Anglo em 1924, onde se encontra atualmente a nossa Universidade. Com a desativação do frigorífico, os bairros ficaram esquecidos e, com eles, histórias e vidas que hoje a universidade tenta resgatar. A vinda da Universidade para este local gerou ansiedade aos moradores das redondezas por medo de serem redirecionados a outros lugares. Então, a Pró-reitoria de Extensão da UFPel propôs o Programa Vizinhança, através do qual várias iniciativas

buscaram o diálogo e a melhoria da comunidade, primeiramente nas escolas e postos de saúde do entorno. Atualmente, vários cursos da UFPel encontram-se engajados ao Programa, como por exemplo, a Enfermagem, a Nutrição, a Odontologia, o Teatro, a Arquitetura, a Museologia, a Veterinária, entre outros. Podemos afirmar que, entre as primeiras ações postas em prática, estamos nós, da área de espanhol do Centro de Letras e Comunicação, que levamos 47 crianças e jovens do bairro para dentro das salas de aula e do laboratório de informática de nossa universidade para terem aulas de espanhol, mediadas por temas transversais e uso de tecnologias. Frutos deste trabalho estão pequenos vídeos amadores onde os protagonistas são as crianças que mostram o descaso da população pelo cuidado ao meio-ambiente em seu bairro e apontam soluções que dependem da educação. Com poucas aulas de espanhol, saímos às ruas do bairro para gravar e eles mostraram uma surpreendente desenvoltura com a língua. Algumas imagens ilustram momentos que constituíram a iniciativa:



Foto 1: foto de alunos na aula de espanhol, no Laboratório de Informática do Centro de Letras e Comunicação da UFPel, em 2010.

Ao chegar ao terceiro ano de nossas ações, queremos fazer mais e, para isto, propomos uma nova ação dentro do projeto inicial, a qual nomeamos 'Língua, Câmera, Imaginação: o ensino do espanhol através de vídeo-reportagem'.

O começo da ação: a voz das ministrantes do projeto, do Curso de Jornalismo

"No primeiro dia, ocorreu uma acolhida, onde foi apresentado o projeto aos novos alunos e a nossa inserção ao bairro da Balsa. Conhecemos, ainda que timidamente, a opinião dos



XI CONGRESO
IBEROAMERICANO
DE EXTENSION
UNIVERSITARIA

INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



pequenos sobre o lugar onde vivem e a preocupação da nova geração com os problemas sociais e ambientais que os cercam. A partir desses olhares tivemos uma prévia dos bons temas e a experiência que estava por vir. Divididos em grupos, cada um buscou enfatizar o assunto que mais se interessava ou se preocupava, como o problema da falta de asfaltamento nas ruas, o saneamento básico ou apenas atividades de lazer, como as pracinhas ou escolinha de futebol. A história também foi um tema escolhido pelos alunos. Lugares como o Anglo ou até mesmo a escola em que estudam serviram de interesse às crianças. 'Como contar uma história?' foi o ponto de partida à base teórica. Iniciamos nossa oficina com um pequeno diálogo sobre as histórias que as crianças narram no dia-a-dia. Mostramos a eles que todo fato e informação são importantes no jornalismo e a valorização de detalhes mais ainda. Através de tirinhas, introduzimos a técnica jornalística sobre a construção de uma notícia e os critérios levados em consideração na hora de relatar o acontecimento. Em seguida, como forma de gerar mais interatividade, fizemos uma atividade de mímica onde os alunos puderam colocar em prática a maneira jornalística de mostrar as histórias do cotidiano. Interpretando os teatrinhos, foi possível fazê-los compreender por onde começar a produção da notícia. As escolhas de temas foi uma decisão difícil aos alunos. Em meio a tanto assunto, conseguimos traçar um foco a partir da construção das pautas. Fizemos um curto passeio em torno do bairro e do Anglo, mas desta vez, com um olhar mais jornalístico dos alunos. Visitamos as casinhas não terminadas oferecidas pela Prefeitura, as ruas, as construções do prédio da faculdade, o esgoto desagradável e a poluição do canal. Soubemos de histórias como o tráfego de caminhões durante à noite na Balsa e até sobre os primeiros trabalhadores do frigorífico. A partir daí, os alunos pesquisaram mais sobre seus assuntos no laboratório de informática e em suas casas, trazendo material para dar início a realização dos roteiros. Além disso, foi iniciado o estudo sobre o processo de filmagem, onde eles souberam um pouco sobre planos e ângulos, tendo seu primeiro contato com uma câmera filmadora. Após diversas trocas e diferentes opiniões, os temas escolhidos pelas crianças foram: A Rua Raul Corrêa, os trabalhadores do frigorífico Anglo, as casinhas abandonadas, o lixão, o Colégio Brusque, a Escola Ferreira Viana e o campinho de futebol. Os roteiros e pautas ainda não foram finalizados e continuaremos a trabalhar neles no mês de Agosto. Depois de concluídos, daremos início ao processo de filmagem e edição. Iniciamos a oficina com um número de aproximadamente trinta crianças divididas em dois grupos, intercalando-os com as aulas de espanhol. Com o passar do tempo, alguns se mostraram mais interessados que outros e o

numero diminuiu mantendo-se a quinze crianças, o que possibilitou a nós uma maior aproximação. Aproximação essa que é aproveitada nas conversas em sala de aula. Eles aprendem conosco tanto como nós aprendemos com eles, se tornando uma vivência única e construtiva.” (Pâmela Mendes e Antonieira Rodriguez Martins)



Foto 2: foto de um grupo de alunos e ministrantes do Curso de Jornalismo, à beira do Canal São Gonçalo, em 2011.



Foto 3: foto de alunas da ministrante Silvana, na aula de espanhol, em 2011.

Os percalços da ação: a voz da ministrante do projeto, do Curso de Espanhol

Paralelamente a isso, demos continuidade às aulas de espanhol. O relato da aluna ministrante do Curso de Espanhol sinaliza para algumas das dificuldades encontradas, as quais tentamos superar para seguir o desenvolvimento da proposta. No entanto, ao meio de visíveis momentos de desconforto, vê-se com clareza o comprometimento com uma causa justa, praticamente familiar e, acima de tudo, uma grande vontade “de que dê certo”. É justamente isso, entre outras coisas, o que faz com que nos mantenhamos “acordados” para comemorar ou buscar alternativas e saídas quando nem tudo andar como foi programado, pois sabemos que não estamos diante de um projeto perfeito, mas que vale à pena a ação.

“O meu interesse no Projeto surgiu quando participava do Programa Vizinhança com o intuito de fazer a interface entre os projetos de extensão da Universidade e a Comunidade onde moro: Ambrósio Perret. Ingressei como representante do Esporte Clube Santa Cruz, do qual faço parte da diretoria, e colocando a disposição da Universidade o espaço ocupado por este Clube nesse momento de descobrimentos e parcerias entre a UFPel e seus vizinhos. Logo fiquei sabendo que as crianças das escolas próximas participavam de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



projetos desenvolvidos pelo Curso de Letras com aulas na Universidade. Acreditei ser a oportunidade de fazer uma troca, ou seja, dar algo de mim para a Comunidade e a Universidade e, ao mesmo tempo, começar de maneira suave a prática docente já que isto seria inevitável para a conclusão do curso.”

“Para as aulas de espanhol, começamos indo ao Laboratório de Informática – LIG – para fazer as contas de Gmail e Orkut em Espanhol, a fim de desenvolver alguns conteúdos que formariam parte das primeiras apresentações, como “nombre, apellido, fecha de nacimiento, dirección, gustos, etc”, de forma motivadora e interessante para os alunos. Demoramos umas três aulas para conseguir com que todos fizessem as contas, devido ao fato de que nem todos os computadores estavam em condições de uso e a conexão muitas vezes falhava. Todos adoram ir para o LIG. Isso se deve ao fato de que nem todos possuem Internet em suas próprias casas. Os primeiros contatos com a língua foram razoáveis. Uns gostam, outros não. Essa é, talvez, uma desvantagem da interdisciplinaridade, porque o curso “é casado”, ou seja, para fazer uma disciplina tem que fazer a outra. Da mesma forma as dificuldades se apresentam em maior número, digamos assim, para quem não gosta de falar. Temos também um bloquinho de notas que foi encadernado por cada um, onde eles anotam no final de cada aula o que gostaram e o que não gostaram na aula. Essa técnica não tem me parecido boa porque eles só escrevem coisas boas e nenhuma crítica, obviamente porque sabem que faremos a leitura e podemos identificar quem escreveu. Várias atividades lúdicas foram feitas até agora, trabalho com dicionário, atividades de pronúncia, brincadeiras com “regalos”, com música, adivinhações, diálogos em grupos representando uma situação (atuando), etc. Mesmo assim, o número de frequência vem diminuindo, o que se pode deduzir e atribuir ao frio, falta de interesse..., como já disse antes, pois uns gostam do Jornalismo, mas não gostam do Espanhol e vice-versa e, com isso, por vezes as aulas se tornam cansativas e desinteressantes. Isso fica claro na escolha de quem vai falar na gravação do roteiro, é claro que aquele que se identifica e tem gosto pelo Espanhol vai ser o narrador, o que gosta de Jornalismo vai filmar e os outros vão ajudar na montagem do texto. Estou ansiosa para ver as crianças falando o texto em Espanhol.”

Objetivos



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Os objetivos que movem esta ação, a qual vem a integrar docentes e discentes dos Cursos de Jornalismo e Letras – Português/Espanhol, através de um trabalho interdisciplinar, são:

- (I) Produzir audiovisuais, nos quais os protagonistas tanto das filmagens como das atuações são as próprias crianças e jovens da comunidade, que versarão sobre a sua realidade contextual para que, a partir da compreensão de suas percepções e anseios sobre o bairro, os cursos envolvidos no Projeto possam propor outras formas de intervenção e trocas entre a comunidade e a universidade.
- (II) Dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido com relação ao ensino e a aprendizagem da língua espanhola como língua estrangeira e os temas transversais (bairro, meio-ambiente, cultura, tecnologias, etc.).
- (III) Possibilitar aos alunos dos Cursos de Jornalismo e Letras a integração, através da exploração da interdisciplinaridade, e a experiência na extensão universitária, bem como a aplicação e validação dos conteúdos desenvolvidos nos respectivos cursos.
- (IV) Produzir documento audiovisual sobre as atividades das crianças e dos jovens na produção de vídeo-reportagem sobre seu bairro, envolvendo os alunos da disciplina de Jornalismo Comunitário do Curso de Jornalismo, através do trabalho de *making off*.

Justificativa

Sobre a relevância que atribuímos à presente proposta, no caso da aprendizagem da língua estrangeira, é inegável a importância desta para o mundo globalizado. O espanhol, segundo idioma mais falado no mundo como língua estrangeira, vem ganhando cada vez mais seu espaço no cenário mundial e, portanto, é válido propor alternativas que visem à integração dos alunos ao contexto sul americano, o que pressupõe ter noções básicas de espanhol. Oferecer aos alunos da comunidade onde a universidade instala-se, atualmente, o ensino desta língua, já vem sendo um compromisso assumido pela Extensão da Área de Espanhol desde o ano de 2009.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Inúmeros outros aspectos justificariam a importância do ensino e da aprendizagem da língua estrangeira dentre os quais destacamos a construção da cidadania, a consciência da própria língua e cultura, e o conhecimento e a aceitação do outro, para não só conhecer, mas participar e dar novos rumos à própria realidade. Somado a isto, lembramos que a voz dos indivíduos, seja em língua materna ou em língua estrangeira, importa-nos e, somente conhecendo-a, poderemos efetivar a troca de saberes acadêmicos e populares, necessária à relação transformadora entre universidade e sociedade.

A associação do ensino de espanhol a uma prática de jornalismo comunitário não só é desejável como produtiva para a formação da consciência do direito de toda pessoa à comunicação em geral e à informação em particular. Ao realizar práticas de produção de informação na forma de uma reportagem em vídeo comunitário, as crianças apropriam-se da sua realidade e têm a oportunidade de se verem como protagonistas de uma história de aprendizagem, segundo o Prof. Ricardo Fiegenbaum. E mais: o Jornalismo Comunitário é uma ação comunicativa exercida pelos indivíduos que habitam uma comunidade. As suas atividades podem envolver desde a produção de jornais, programas de rádio e criação de websites comunitários, entre outras práticas audiovisuais.

Entre os muitos conceitos de jornalismo comunitário, trabalhamos aqui a perspectiva de uma prática cidadã de produção e circulação de suas próprias informações, por meio de dispositivos midiáticos os mais variados. Além dos aspectos comunicativos, o jornalismo comunitário envolve aspectos pedagógicos como o reconhecimento do direito à informação, direito não só de consumi-la, mas de produzi-la. É, portanto, uma ferramenta de renovação da imagem da comunidade e da cidadania. Possibilita reportar e dar voz a quem muitas vezes não tem espaço algum nos grandes meios, complementa o professor Ricardo Fiegenbaum.

Metodologia e Referencias Teóricas

As oficinas e aulas são ministradas por alunos do Curso de Letras e do Curso de Jornalismo, sob a orientação dos professores responsáveis pelo projeto: Profa. Ana Lúcia Pederzolli Cavalheiro (Curso de Letras) e Prof. Ricardo Fiegenbaum (Curso de Jornalismo) e ocorrem aos sábados pela manhã, nas dependências do Centro de Letras e Comunicação do Campus Porto da UFPel, tanto nas salas de aula, como no Laboratório de Informática e,



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



para as filmagens, espaços do bairro estão sendo explorados. A ação dentro do projeto, que teve início em abril do corrente ano, recebeu, no primeiro dia, 30 crianças, que foram divididas, a princípio, em dois grandes grupos, afim de que pudéssemos intercalá-los para um melhor acompanhamento e desenvolvimento das propostas. Estes grupos, por sua vez, foram divididos em vários grupos menores para que cada um pudesse escolher um tema para elaborar um vídeo-reportagem, como bem relatam as alunas ministrantes do Curso de Jornalismo.

A metodologia adotada para desenvolver a ação, relativa às aulas de espanhol, configura-se dentro da abordagem denominada “Enfoque por Tarefas”, o qual tem como premissa que o ensino é sempre orientado para a execução de uma tarefa. “Comunica-se para resolver ou cumprir uma tarefa, juntos” (NUNAN, 1996). Dito de outra forma, a partir do momento em que uma tarefa é proposta são planejados e desenvolvidos os conteúdos e as estratégias de acordo com a mesma. Neste sentido, o aluno “se comunica para aprender a língua” e, para isto, partimos da valorização da experiência lingüística dos alunos – com relação à sua língua materna – de seu contexto social e de suas experiências e conhecimentos da língua meta, para posteriormente desenvolver a tradução de seus textos para o espanhol. A tarefa final é a produção de vídeos-reportagens sobre o bairro, em espanhol. Não sabíamos de antemão, conforme já explicado, o que os alunos iriam propor e, justamente por isto, optamos por basear-nos no Enfoque por tarefas como metodologia de ensino do espanhol como língua estrangeira. Ou seja, os interesses dos alunos e suas percepções do bairro guiam os temas dos roteiros e o ensino da língua, por sua vez, é guiado por eles. Esta é, sem dúvida, uma forma de cumprir aos propósitos de uma educação lingüística de qualidade e comprometida com a cidadania, ou seja, que prima pela valorização das identidades socioculturais.

De forma paralela, a produção de vídeos-reportagens sobre o bairro, com os aportes teóricos provindos dos estudos jornalísticos, ao ser executada pelas próprias crianças, contém também um referencial importante para a consolidação da cidadania. Ao dominar as ferramentas de produção de vídeo e elaborar seus próprios roteiros, as crianças vão compreendendo como são produzidas as reportagens da grande imprensa, percebendo os efeitos de sentido que essa produção pode gerar no telespectador. Além disso, no exercício de filmagem de seu próprio bairro, as crianças vão tomando consciência da cidadania e que esta está conectada ao conhecimento de deveres e direitos e a uma ação transformadora:



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



“O exercício da cidadania implica no reconhecimento e na denúncia das formas pelas quais os direitos sociais são constantemente violados na sociedade. Não pode ser reduzido à consciência e ao exercício dos direitos e deveres civis. Supõe também criar condições para uma ação transformadora que incidamos diferentes âmbitos sociais. Educar para a cidadania exige educar para a ação político-social e esta, para ser eficaz, não poderá ser somente individual, nem individualista.” (CANDAUI, 2000, p. 14)

A produção de vídeo-reportagem envolve participação, debate, diálogo, cooperação e envolve sujeitos sociais em ação, construindo seu protagonismo, o que tem efeitos positivos sobre a percepção do sujeito na sua comunidade. Esse é um dos papéis do Jornalismo Comunitário: dar voz e vez à comunidade na produção de seus próprios discursos sobre a sua existência. Todo este movimento, nos quais os protagonistas são as crianças, está sendo registrado por uma “segunda câmera” que, em “Making off”, quer dizer, em um simultâneo “documentário de bastidores” registra em imagem e som o próprio processo de produção e realização dos vídeos-reportagens.

Integram este projeto, atualmente, além dos professores responsáveis, as acadêmicas do Curso de Jornalismo, como ministrantes das oficinas de roteiro e filmagem: a bolsista Pâmela Mendes e Antonielia Rodriguez Martins; a acadêmica bolsista do Curso de Letras, Silvana Lucero Dinégri, e a ex-aluna do mesmo curso, como voluntária no Projeto, Lisiane Costa dos Santos, atualmente ingressante no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação – FAE/UFPEL – no Curso de Especialização em Educação Infantil, ambas atuando no projeto como ministrantes de aulas de espanhol.

Resultados esperados:

Como produtos acadêmicos oriundos do Projeto, esperamos poder escrever e publicar Artigos, apresentar Comunicações ou Banner, assim como o produto audiovisual – DVD – que se constituirá no maior registro da ação. Mais especificamente, queremos poder produzir e distribuir cópias do audiovisual em DVD feito pelas crianças e jovens entre os participantes do projeto e para divulgação em diferentes contextos, como mostras e salões de extensão, e bibliotecas de universidades federais. E também cópias do audiovisual em



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



DVD produzido pelos acadêmicos da disciplina de Jornalismo Comunitário para semelhante divulgação.

Como instrumento de avaliação dos resultados, para todos os participantes do projeto, será proposto um questionário bem simples, com questões do tipo: “Que bom que...”; “Que pena que...”; “Que bom se...” Com base nas respostas das crianças e dos ministrantes, se espera poder avaliar a repercussão do projeto segundo as percepções dos envolvidos. Somado a isto, os coordenadores, em posse dos relatórios que os ministrantes deverão apresentar, farão também uma avaliação da ação como um todo.

Conclusões preliminares:

Acreditamos que a relação entre ensino, pesquisa e extensão deve ultrapassar os seus aspectos teóricos para ganhar corpo na prática universitária, ou seja, na importância da incorporação curricular da extensão e nas práticas de extensão durante a formação do aluno na universidade. Neste sentido, este projeto busca a plena integração entre os três pilares ao relacionar, de um lado, a disciplina de Jornalismo Comunitário, do Curso de Jornalismo, com práticas comunitárias de ensino de espanhol. De outro, leva os conceitos teóricos do jornalismo trabalhados em aula ao contexto prático, fazendo voltar para a disciplina na forma de produção acadêmica de artigos e relatos articulados com as teorias estudadas, assim como no âmbito do Curso de Letras, com o ensino do espanhol como língua estrangeira.

Com a certeza de que está sendo uma experiência de grande valia tanto para a universidade e a formação de seus alunos, como para os jovens aprendizes que participam das aulas, nos quais acreditamos poder estar despertando o interesse e promovendo um processo educativo sobre diferentes temas e áreas: filmagem, jornalismo e língua estrangeira – espanhol, por exemplo, assim como o olhar crítico sobre a sua realidade e a possibilidade de mudanças para o desenvolvimento da cidadania.

Referencias Bibliográficas



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



ARAGONÉS, J. P. *Didáctica de la lengua y la literatura para educar en el siglo XXI*. Madrid: La Muralla, 2004.

BRUNO, Fátima Cabral; TONI, Margareth, ARRUDA, Silvia Aparecida. *Español ¡Entérate!* Libros 1, 2, 3 y 4. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

CALLADO, Ana. *Como se faz um jornal comunitário*. Petrópolis: Vozes, 1985.

DIAS, Arcelina. *O jornalismo comunitário como instrumento de mobilização social e fonte de renda para desempregados*. Universidade de Brasília.

DORNELLES, Beatriz. *Jornalismo Comunitário em Cidades do Interior*. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2004

GIOVANNI, A. & et alii. *Profesor en acción*, colección, investigación, didáctica, vol. I, II y III. Madrid: Ed. Edelsa, 1996.

LITTLEWOOD, William, *La enseñanza comunicativa de idiomas*. Madrid: Cambridge University Press, 1996.

NUNAN, David. *El diseño de tareas para la clase comunicativa*. Madrid: Cambridge University Press, 1996.